

## **Análise Científica ao Relatório Rápido nº 7 do IST**

### Análise Científica ao Relatório Rápido nº 7 do IST

#### Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido nº 7 do Instituto Superior Técnico (IST), no âmbito da pandemia de COVID-19 em Portugal. A análise aplica os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, promovendo um escrutínio rigoroso das projecções e recomendações presentes no documento.

#### Sumário Executivo

O Relatório Rápido nº 7 do IST, datado de 12 de Maio de 2020, apresenta projecções actualizadas para a evolução da pandemia em Portugal, dando continuidade à utilização do sistema de semáforo e reforçando a importância da monitorização de indicadores compostos para orientar o desconfinamento progressivo.

O documento mantém a estratégia comunicacional dos relatórios anteriores, com recurso a cenários de desconfinamento e recomendações associadas, mas não ultrapassa as limitações fundamentais já anteriormente detectadas. Persistem a falta de transparência nos dados, a inexistência de análises de sensibilidade e de incerteza, bem como a ausência de validação empírica do indicador composto utilizado no sistema de semáforo.

A nota final atribuída ao Relatório Rápido nº 7 do IST é de 13 valores em 20, igual à do relatório anterior, reflectindo alguma estabilidade no formato, sem melhoria substancial em termos de rigor

## **Análise Científica ao Relatório Rápido nº 7 do IST**

científico ou transparência.

### **Análise Detalhada**

#### **1. Metodologia Utilizada**

O relatório mantém o uso do modelo compartimental SIR, adaptado a diferentes cenários de desconfinamento progressivo, com parâmetros ajustados em função de percentagens de contactos sociais restabelecidos.

- O sistema de semáforo continua a ser utilizado como mecanismo de alerta, mas não são explicados os critérios objectivos de transição entre níveis (verde, amarelo, vermelho).
- Os parâmetros fundamentais ( $R_0$ , tempo de infecciosidade, tempo de incubação) não são apresentados de forma detalhada, nem justificados com evidência empírica ou bibliográfica.
- Não há análise de sensibilidade que permita aferir a robustez das projecções em função das incertezas dos dados.

#### **2. Transparência dos Dados**

Tal como nos relatórios anteriores, não são disponibilizados os dados desagregados:

- Não se apresentam as séries temporais completas de casos confirmados, internamentos ou óbitos.
- Faltam referências às fontes de dados de mobilidade e aos métodos de recolha.
- O indicador composto utilizado no sistema de semáforo continua sem explicitação completa, nomeadamente quanto aos subindicadores incluídos e à ponderação de cada um.

#### **3. Consistência Científica das Projecções**

## **Análise Científica ao Relatório Rápido nº 7 do IST**

O relatório propõe cenários determinísticos, com percentagens fixas de restabelecimento de contactos sociais que servem de base às simulações.

- Não são apresentados intervalos de confiança, nem probabilidades de ocorrência dos diferentes cenários.
- Não existe justificação científica clara para as percentagens utilizadas, nem discussão crítica sobre a incerteza dos pressupostos.

### **4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas**

O relatório recomenda a manutenção de um desconfinamento faseado, com revisão semanal dos indicadores, em linha com os níveis do sistema de semáforo.

Contudo:

- Falta validação empírica do sistema de semáforo como ferramenta de monitorização fiável.
- As recomendações não são acompanhadas de uma avaliação dos impactos sociais e económicos, o que limita a sua utilidade para decisões informadas e equilibradas.
- A assertividade das recomendações permanece desproporcional face às limitações não explicitadas do modelo e à ausência de análise da incerteza.

### **Conclusões Finais**

O Relatório Rápido nº 7 do IST mantém a mesma estratégia metodológica dos relatórios anteriores, sem introduzir melhorias substantivas em termos de transparência, análise de incerteza ou validação dos indicadores. O uso continuado do sistema de semáforo sem fundamentação empírica sólida limita a credibilidade do documento enquanto base para decisões de saúde pública.

## **Análise Científica ao Relatório Rápido nº 7 do IST**

### Nota Final

13 valores em 20 possíveis

O relatório não apresenta evolução metodológica significativa face aos anteriores, mantendo as mesmas limitações estruturais.

### Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar as séries temporais completas e desagregadas dos dados epidemiológicos e de mobilidade utilizados no modelo.
2. Especificar claramente os parâmetros epidemiológicos ( $R_0$ , períodos de incubação, infecciosidade) utilizados nas simulações, justificando-os com dados empíricos ou bibliografia científica.
3. Apresentar a metodologia de cálculo do sistema de semáforo, incluindo a descrição dos indicadores, ponderação e critérios de transição entre níveis.
4. Realizar análises de sensibilidade aos principais parâmetros do modelo, para testar a robustez das projecções e dos indicadores.
5. Fornecer projecções probabilísticas, com apresentação de intervalos de confiança, de forma a permitir uma correcta avaliação dos riscos e da incerteza.
6. Validar empiricamente o sistema de semáforo, com estudos retrospectivos que comprovem a sua eficácia enquanto ferramenta de gestão de risco.
7. Integrar uma análise dos impactos socioeconómicos das medidas propostas, possibilitando uma decisão mais equilibrada entre custos e benefícios.

## **Análise Científica ao Relatório Rápido nº 7 do IST**

8. Adoptar uma comunicação prudente nas recomendações, explicitando as limitações metodológicas e a incerteza associada às projecções.